

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

GESTÃO DE RISCO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

GESTÃO DE RISCO

DISCIPLINA: GESTÃO DE RISCOS
RESUMO
Sabemos que, nos negócios, a gestão de riscos é definida como o processo de identificação, monitoramento e gerenciamento de riscos potenciais, a fim de minimizar o impacto negativo que eles podem ter sobre uma organização. Podemos ter exemplos de riscos potenciais que incluem violações de segurança, perda de dados, ataques cibernéticos, falhas de sistema e desastres naturais. E qual é o primeiro passo? É ter um processo de gerenciamento de riscos eficaz para identificar quais riscos representam a maior ameaça para uma organização e que forneça as diretrizes para lidar com eles.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO FATORES QUE INFLUENCIAM AS ESCOLHAS DOS RISCOS VIESES DE FINANÇAS COMPORTAMENTAIS GOVERNANÇA CORPORATIVA, GESTÃO DE RISCOS E CONTROLE INTERNO RISCO DE CONFORMIDADE
AULA 2 INTRODUÇÃO ESTRATÉGIA DE NÍVEL FUNCIONAL RISCOS ESTRATÉGICOS ANÁLISE DE CENÁRIOS NO GERENCIAMENTO DE RISCOS RISCO OPERACIONAL EM SERVIÇOS FINANCEIROS
AULA 3 INTRODUÇÃO GERENCIAMENTO DE POLÍTICAS, RISCOS E COMPLIANCE GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS RESILIÊNCIA DE GESTÃO DE RISCO O GESTOR DE RISCO FINANCEIRO
AULA 4 INTRODUÇÃO GESTÃO DE RISCO OPERACIONAL COM AS MELHORES PRÁTICAS QUANTIFICANDO O RISCO OPERACIONAL ABORDAGENS PARA APURAR O RISCO OPERACIONAL DIRETRIZ E GESTÃO DE RISCO OPERACIONAL
AULA 5 INTRODUÇÃO COMPONENTES DA ESTRUTURA COSO ERM PADRÃO ISO 31000 E A ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS IMPORTÂNCIA DOS PROGRAMAS DE GERENCIAMENTO DE RISCOS E RAZÕES PELAS QUAIS ELES FALHAM ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO INTEGRADO DE RISCOS
AULA 6 INTRODUÇÃO

PRINCIPAIS FERRAMENTAS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO E GERENCIAMENTO DE RISCOS II
KEY RISK INDICATORS & KEY PERFORMANCE INDICATORS
TENDÊNCIAS ESG EM GESTÃO DE RISCOS
GERENCIAMENTO DE RISCO ORGANIZACIONAL E A ANÁLISE PREDITIVA

BIBLIOGRAFIAS

- CORNETT, M. M.; ADAIR JR, T. A.; NOFSINGER, J. Finanças. São Paulo: Grupo2013.
- FRAPORTI, S., SANTOS, J. B. D. Gerenciamento de riscos. São Paulo: Grupo2018.
- GONZALEZ, R. 3. Governança corporativa. São Paulo: Trevisan, 2012.

DISCIPLINA:

FUNDAMENTOS DE DIREITO EMPRESARIAL

RESUMO

O direito é instrumento por meio do qual a sociedade se organiza. Segundo Hobbes, o homem vivia em um estado de natureza. Trata-se de uma situação hipotética por meio da qual os homens experimentam liberdade plena, pois estavam organizados apenas sob as leis da natureza. Basicamente, era a lei do mais forte subjugando os mais fracos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

Vídeo 1
Vídeo 2
Vídeo 3
Vídeo 4

AULA 2

Vídeo 1
Vídeo 2
Vídeo 3
Vídeo 4

AULA 3

Vídeo 1
Vídeo 2
Vídeo 3
Vídeo 4

AULA 4

Vídeo 1
Vídeo 2
Vídeo 3
Vídeo 4

AULA 5

Vídeo 1
Vídeo 2

Vídeo 3

Vídeo 4

AULA 6

Vídeo 1

Vídeo 2

Vídeo 3

Vídeo 4

• BIBLIOGRAFIAS

- ANNONI, D. Introdução ao direito contratual no cenário internacional. Curitiba: InterSaberes, 2013.
- BRANCHIER, A. S. H.; MOTTA, F. P. Direito empresarial. Curitiba: InterSaberes, 2012.
- - TESOLIN, J. D. D. Direito e legislação aplicada. Curitiba: InterSaberes, 2013.

DISCIPLINA:

ANÁLISE DO MERCADO FINANCEIRO NACIONAL E INTERNACIONAL

RESUMO

Ao iniciarmos nosso estudo, vamos trilhar uma área do conhecimento em que a compreensão dos diversos temas que iremos abordar é de suma importância para o entendimento do todo. É importante que você, caro(a) parceiro nesta jornada, entenda fundamentalmente a necessidade de se compreender este Mercado e sua relevância dentro de um contexto macro das ações estabelecidas na condução da Política Macroeconômica do País. É a Política Econômica, por meio da Política Monetária, que dá um norte a ser seguido e tem no Mercado Financeiro o espaço adequado para implantar suas diretrizes, dado a relevância e abrangência do sistema. Em um curso de especialização em Finanças e Vendas, não entender o mercado financeiro, suas nuances, as ações de Estado e sua finalidade no processo de gestão da liquidez do mercado é não saber interpretar os cenários visando uma eficiente administração do futuro das Empresas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

POLÍTICA MONETÁRIA

POLÍTICA FISCAL

POLÍTICA CAMBIAL

POLÍTICA CREDITÍCIA E DE RENDA

AULA 2

INTRODUÇÃO

OS AGREGADOS MONETÁRIOS NO BRASIL

MERCADO ABERTO OU OPEN MARKET

REDESCONTO, COMPULSÓRIO E A LEI Nº 14.185/2021

QUANTITATIVE EASING OU FLEXIBILIDADE QUANTITATIVA

AULA 3

INTRODUÇÃO

ÓRGÃOS NORMATIVOS
ENTIDADES SUPERVISORAS
OPERADORES DO SFN
LEI N. 13.709 - LGPD

AULA 4

INTRODUÇÃO
TÍTULOS PÚBLICOS FEDERAIS
O MERCADO DE AÇÕES E A [B]3
TAXA DE CÂMBIO E REGIME CAMBIAL
EXPORTAÇÕES E O BALANÇO DE PAGAMENTOS

AULA 5

INTRODUÇÃO
POLÍTICAS DE CRÉDITO E O SPREAD BANCÁRIO
GERENCIAMENTO DE RISCO
TIPOS DE RISCOS
TIPOS DE GARANTIAS EM OPERAÇÕES DE CRÉDITO

AULA 6

INTRODUÇÃO
BLOCOS ECONÔMICOS
CRISES GLOBAIS
O PAPEL DAS TAXAS DE JUROS
JUROS, TAXAS NOMINAIS, REAIS E ATIVOS FINANCEIROS

BIBLIOGRAFIAS

- CLETO, C. Coleção Gestão Empresarial FAE Business School. Curitiba: Editora Gazeta do Povo, 2002.

DISCIPLINA:

DESAFIOS ESTRATÉGICOS PARA A SEGURANÇA E DEFESA CIBERNÉTICA

RESUMO

O surgimento dos primeiros computadores, sua evolução e o advento da internet foram, e ainda são, facilitadores da criação e do consumo exponencial da informação de uma maneira cada vez mais imediata. As novas tecnologias possibilitam que a expressão dos pensamentos, bem como das ideias das pessoas, floresçam em tempo real, criando assim um ciclo que envolve a produção e o consumo do que podemos considerar como Informações cibernéticas (Cordeiro Viana e Silva; Bandeira, 2016).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
A CIBERNÉTICA
O ESPAÇO CIBERNÉTICO
CIBERCULTURA
CIBERCRIMES

AULA 2

INTRODUÇÃO
SEGURANÇA CIBERNÉTICA
PRIVACIDADE CIBERNÉTICA
MANUTENÇÃO DA INTEGRIDADE DE DADOS
A GESTÃO DA SEGURANÇA, PRIVACIDADE E INTEGRIDADE DE DADOS NO
ESPAÇO CIBERNÉTICO

AULA 3

INTRODUÇÃO
COMPROMETIMENTO DA INTERNET
GOVERNANÇA
GOVERNANÇA NAS CORPORAÇÕES
RESILIÊNCIA, DISSUAÇÃO E DEFESA: A CIBERSEGURANÇA NAS CORPORAÇÕES

AULA 4

INTRODUÇÃO
POLÍTICA DE DEFESA CIBERNÉTICA BRASILEIRA
PARCERIAS INTERNACIONAIS
DOCTRINA MILITAR DE DEFESA CIBERNÉTICA (DMDC)
ESTRATÉGIA PARA GOVERNANÇA E IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE DEFESA
CIBERNÉTICA NO BRASIL

AULA 5

INTRODUÇÃO
INTELIGÊNCIA CIBERNÉTICA, SEGURANÇA CIBERNÉTICA E CIBERGUERRA
SITUAÇÃO DO BRASIL NO TOCANTE À SEGURANÇA CIBERNÉTICA
O SISTEMA NACIONAL DE SEGURANÇA E DEFESA CIBERNÉTICA
QUESTÕES CRÍTICAS COM RELAÇÃO À SEGURANÇA CIBERNÉTICA

AULA 6

INTRODUÇÃO
DEFESA AMPLIADA CONTRA RANSOMWARES
FALHAS DE SEGURANÇA NAS ESTRUTURAS DE PLATAFORMAS DE
COMPUTAÇÃO EM NUVEM
PERSPECTIVAS DE SEGURANÇA NA INTERNET DAS COISAS (IOT)
PORTA ABERTA DOS APPS E RISCOS DA MOBILIDADE TOTAL

BIBLIOGRAFIAS

- AMORIM, C. Segurança Internacional: novos desafios para o Brasil. Contexto Internacional, 2013.
- BARROS, O. S. R.; GOMES, U. de M.; FREITAS, W. L. de. Segurança e defesa cibernética. Brasília: [s.n.], 2011.
- BRASIL. Gabinete de Segurança Institucional, Departamento de Segurança da Informação e Comunicações; organização Claudia Canongia e Raphael Mandarino Junior. Livro Verde - Segurança Cibernética no Brasil., p. 63, 2010. Disponível em: <http://dsic.planalto.gov.br>. Acesso em: 11 jul. 2019.

DISCIPLINA: AUDITORIA DE RISCOS
RESUMO
A gestão de riscos e a auditoria interna são temas cada vez mais relevantes para empresas de todos os setores, pois a complexidade das atividades financeiras e operacionais, combinada com a necessidade de atender a regulamentações cada vez mais rigorosas, faz com que esses assuntos sejam fundamentais para garantir a eficiência e a sustentabilidade dos negócios.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO AUDITORIA INTERNA NAS ATIVIDADES FINANCEIRAS E OPERACIONAIS CONTROLE INTERNO - MÉTODOS E PROCEDIMENTOS PARA EVITAR FRAUDES, ERROS, INEFICIÊNCIAS E CRISES RELAÇÃO DA AUDITORIA INTERNA E A ANÁLISE E GESTÃO DE RISCO ESTUDO PRÁTICO 1 - A IMPLEMENTAÇÃO DA AUDITORIA BASEADA EM RISCOS (ABR)
AULA 2 INTRODUÇÃO DEFINIÇÃO DE RISCO – CONCEITO APLICADO PELAS NORMAS TIPOS DE RISCOS QUE AFETAM E AMEAÇAM UM MODELO DE NEGÓCIO GESTÃO DE RISCO – IMPORTÂNCIA E IMPLEMENTAÇÃO ESTUDO PRÁTICO 2 – MODELOS DE GESTÃO DE RISCO
AULA 3 INTRODUÇÃO NORMA DE GESTÃO DE RISCO DA FERMA NORMA DE GESTÃO DE RISCOS AUSTRALIANA AS/NZS 4360 ISO 31000- NORMA INTERNACIONAL DE GESTÃO DE RISCO ESTUDO PRÁTICO 3 – COSO ERM FRAMEWORK PARA GERENCIAMENTO DE RISCOS
AULA 4 INTRODUÇÃO ERRO X FRAUDE CASOS DE FRAUDE NO BRASIL CONTABILIDADE CRIATIVA CONTABILIDADE CRIATIVA X FRAUDE
AULA 5 INTRODUÇÃO AUDITORIA EM GERENCIAMENTO DE PROJETOS GERENCIAMENTO DO PROGRAMA DE AUDITORIA MATURIDADE EM PROJETOS E O OLHAR DA AUDITORIA ESTUDO PRÁTICO GERENCIAMENTO DE RISCOS CORPORATIVOS
AULA 6 INTRODUÇÃO MATERIALIDADE E O NÍVEL DE RISCO DE AUDITORIA O IMPACTO DA CRISE FINANCEIRA NO RISCO E NAS TAXAS DE AUDITORIAS PREVENÇÃO DE RISCOS FUTUROS

ESTUDO PRÁTICO 6 ATRIBUTOS DO COMITÊ DE AUDITORIA

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Controladoria-Geral da União. Instrução Normativa Conjunta MP/CGU n. 1, de 10 de maio de 2016. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 maio 2016.
- BRASIL. Controladoria-Geral da União. Instrução Normativa n. 24, de 17 de novembro de 2015. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 nov. 2015.
- BRASIL. Gestão de riscos: roteiro de auditoria. Brasília: TOU, 2017.

DISCIPLINA:

GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS PARA TOMADA DE DECISÃO

RESUMO

De acordo com Viceconti e Neves (2013, p. 7), [...] [a] contabilidade financeira tem por objetivo controlar o patrimônio das empresas e apurar o resultado (variação do patrimônio). Ele deve também prestar informações a usuários externos que tenham interesse em acompanhar a evolução da empresa, tais como entidades financeiras que irão lhe conceder empréstimos, debenturistas e quaisquer pessoas que desejem adquirir ações da empresa (se ela for uma companhia aberta). Veremos, nesta disciplina que atualmente serve também para startups que precisam de financiamento. Essas empresas demonstram, por meio da contabilidade e com suas peças contábeis, em especial o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício e a Demonstração de Fluxo de Caixa, como está a sua saúde financeira e quanto elas poderão render, de acordo com as projeções feitas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE DE CUSTOS

PRINCÍPIOS DE CONTABILIDADE APLICADOS A CUSTOS

ESQUEMA BÁSICO DA CONTABILIDADE DE CUSTOS

ESTRUTURA DA CONTABILIDADE DE CUSTOS

AULA 2

INTRODUÇÃO

CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS E DAS DESPESAS

OBJETIVOS DA APURAÇÃO DOS CUSTOS

CUSTO DE AQUISIÇÃO

DEPARTAMENTALIZAÇÃO, CENTROS DE CUSTOS E RATEIO

AULA 3

INTRODUÇÃO

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DE ESTOQUES

CUSTOS CONTROLÁVEIS E CUSTOS ESTIMADOS

CONTROLE DE CUSTOS ADMINISTRATIVOS E COMERCIAIS

CUSTOS PARA FINS FISCAIS

AULA 4

INTRODUÇÃO

MÉTODO DE CUSTEIO DIRETO OU VARIÁVEL

MÉTODO DE CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADES (ABC)

ESTIMATIVA DE VENDAS E GIRO DE ESTOQUES

CAPITAL DE GIRO E FLUXOS DE CAIXA

AULA 5

INTRODUÇÃO
MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO
PONTO DE EQUILÍBRIO
MARGEM DE SEGURANÇA
GRAU DE ALAVANCAGEM OPERACIONAL

AULA 6

INTRODUÇÃO
MARK-UP
CONTROLE ORÇAMENTÁRIO
INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS
ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BIBLIOGRAFIAS

- MASON, R. Finanças para gestores não financeiros: aprenda em uma semana, lembre por toda vida. São Paulo: Saraiva, 2014.
- Princípios aplicados à contabilidade de custos. 1 Preparatório para Concursos Públicos, 18 jun. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6reroITr6hE>. Acesso em: 17 mar. 2021.
- SILVA, R. A. C. da. Controle gerencial dos custos. Curitiba: Juruá Editora, 2014.

DISCIPLINA:

ESTRATÉGIA APLICADA AO LUCRO E RENTABILIDADE

RESUMO

Considerando uma realidade adversa de grande competição, as empresas que sobrevivem ao mercado consumidor são aquelas que estabelecem metas e objetivos claros e buscam estratégias eficazes e eficientes para conquistar, manter e desenvolver clientes. Nesse aspecto, o planejamento financeiro é uma ferramenta essencial para a condução das políticas de produção e investimento da empresa, que prevê planejamentos individualizados em todas as áreas da empresa, integrados e alinhados para o atingimento do objetivo global. Para isso, as condições internas e externas de atuação devem ser estudadas. Assim como a capacidade de um atleta de alto rendimento para conquistar medalhas está atrelada ao desenvolvimento de sua estrutura muscular e orgânica, treino, estabilidade psicológica, conhecimento das provas e trajetões, medições de tempo e análise de indicadores, para uma empresa, o planejamento financeiro é uma das principais medidas a serem desenvolvidas a fim de que as estratégias voltadas ao lucro e à rentabilidade sejam utilizadas e o sucesso alcançado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
PLANEJAMENTO FINANCEIRO
OBJETIVOS DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO
MAXIMIZAÇÃO DO LUCRO
GESTÃO DE CUSTOS
ESTUDO DE CASO
FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
FERRAMENTA DE INFORMAÇÃO EMPRESARIAL
BALANÇO PATRIMONIAL
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO
DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO FINANCEIRO
ESTUDO DE CASO
FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
O LUCRO
RENTABILIDADE
ALAVANCAGEM FINANCEIRA
ESTUDO DE CASO
CÁLCULOS DA RENTABILIDADE; LUCRATIVIDADE
FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
VISÃO ESTRATÉGICA
IMPLEMENTAÇÃO E GESTÃO DA ESTRATÉGIA
DECISÕES ESTRATÉGICAS (LUCRO E RENTABILIDADE)
MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO
ESTUDO DE CASO
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
SELEÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS
O PROCESSO DECISÓRIO DA GESTÃO PERANTE A INTEGRAÇÃO
MANUTENÇÃO E MELHORIA DOS PROCESSOS INTEGRADOS
AVALIAÇÃO E CONTROLE DA INTEGRAÇÃO FRENTE À GESTÃO POR PROCESSOS
ESTUDO DE CASO
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
INTERPRETAÇÃO DOS ÍNDICES ECONÔMICO-FINANCEIROS
ÍNDICES DE ESTRUTURA DE CAPITAIS
ÍNDICES DE RETORNO
DIAGNÓSTICOS DO RETORNO DE INVESTIMENTO E LUCRO
ESTUDO DE CASO
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, J. F. Corporate Finance. 10th. ed. New York: The McGraw-Hill/Irwin, 2013.
- SCHIER, C. U. D. C. Gestão de custos. 2. ed. Curitiba: IBEPEX, 2011.

- SELEME, R. B. Diretrizes e práticas da gestão financeira e orientações tributárias. Curitiba: IBEPEX, 2010

DISCIPLINA:
CONTRATOS EMPRESARIAIS
RESUMO
O contrato, em linhas gerais, é uma espécie de negócio jurídico caracterizado pela manifestação de vontades das partes, visando a obtenção de um fim específico, como a transferência de bens, existindo notadamente uma função econômica relacionada a ele. Os contratos, especialmente no âmbito da empresarialidade, servem à circulação de riqueza, para a regulamentação de direitos e obrigações entre as partes, para o estabelecimento de riscos, prestações e contraprestações, para dirimir controvérsias, garantir o acesso ao crédito, constituir garantias e outros – todos pontos fundamentais ao desenvolvimento da atividade empresarial.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO COMPRA E VENDA EMPRESARIAL A COMPRA E VENDA EM MULTIPROPRIEDADE OU TIMESHARE COMPRA E VENDA DE EMPRESAS O CONTRATO DE TRESPASSE
AULA 2 INTRODUÇÃO COMPRA E VENDA EMPRESARIAL A COMPRA E VENDA EM MULTIPROPRIEDADE OU TIMESHARE COMPRA E VENDA DE EMPRESAS O CONTRATO DE TRESPASSE
AULA 3 INTRODUÇÃO ESPECIFICIDADES DA LOCAÇÃO NÃO RESIDENCIAL A LOCAÇÃO EM SHOPPING CENTER A LOCAÇÃO BUILT TO SUIT
AULA 4 INTRODUÇÃO A CÉDULA DE CRÉDITO BANCÁRIO O CONTRATO DE MÚTUO BANCÁRIO A ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA EM GARANTIA O CONTRATO DE ARRENDAMENTO MERCANTIL OU LEASING
AULA 5 INTRODUÇÃO O CONTRATO DE REPRESENTAÇÃO COMERCIAL O CONTRATO DE MANDATO MERCANTIL E DE COMISSÃO O CONTRATO DE DISTRIBUIÇÃO O CONTRATO DE FRANQUIA

AULA 6

INTRODUÇÃO

A CESSÃO DE DIREITO DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL

A LICENÇA DE USO DE DIREITO DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL

O CONTRATO DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA

A CONCORRÊNCIA DESLEAL E A CONTRAFAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- GOMES, O. Contratos. 26. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2009.
- PEREIRA, C. M. da S. Instituições de Direito Civil. vol. III, atual. atual. 21. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2017.
- TARTUCE, F. Função social dos contratos: do Código de Defesa do Consumidor ao Código Civil de 2002. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Método, 2007.

DISCIPLINA:

CONTROLADORIA AVANÇADA

RESUMO

A ciência contábil é a ciência que estuda o patrimônio das entidades. Ela tem a finalidade de gerar informações úteis para a tomada de decisão dos usuários, sejam eles internos ou externos à organização. Em outras palavras, seu objetivo é “o de permitir a cada grupo principal de usuários a avaliação da situação econômica e financeira da entidade, num sentido estático, bem como fazer inferências sobre suas tendências futuras” (Marion, 2018, p. 5). Para tanto, cabe à contabilidade “captar, registrar, acumular, resumir e interpretar os fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de qualquer ente [...]” (Iudicibus et al., 2019, p. 1). Para que possamos compreender o papel da controladoria em uma organização, Frezatti et al. (2009) sugerem, inicialmente, o entendimento de que toda organização possui stakeholders, isto é, está inter-relacionada com aquelas entidades, pessoas físicas ou jurídicas, que possuem algum tipo de interesse na organização.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

A CONTROLADORIA NAS ORGANIZAÇÕES E SUAS ATRIBUIÇÕES

GOVERNANÇA E ACCOUNTABILITY

CONTROLADORIA ESTRATÉGICA

CRIAÇÃO DE VALOR

AULA 2

INTRODUÇÃO

CONTROLE INTERNO

SISTEMAS DE INFORMAÇÕES E O SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL

SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL E SEUS SUBSISTEMAS

CONTROLE, AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO E PLANEJAMENTO

AULA 3

INTRODUÇÃO

CENTROS DE RESPONSABILIDADE

CUSTO-PADRÃO

VARIAÇÕES DO CUSTO-PADRÃO

CONTABILIDADE DE CUSTOS E A GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS

AULA 4

INTRODUÇÃO
SISTEMA ORÇAMENTÁRIO
TIPOS DE CONTROLES ORÇAMENTÁRIOS
METODOLOGIAS PARA A ELABORAÇÃO DE ORÇAMENTOS
ORÇAMENTO DE CAPITAL

AULA 5

INTRODUÇÃO
VALOR PRESENTE LÍQUIDO E ÍNDICE DE LUCRATIVIDADE
TAXA INTERNA DE RETORNO
PAYBACK
TAXA MÍNIMA DE ATRATIVIDADE

AULA 6

INTRODUÇÃO
ECONOMIC VALUE ADDED
MARKET VALUE ADDED
EARNING BEFORE INTEREST, RATES, TAXES, DEPRECIATION AND AMORTIZATION
BALANCED SCORECARD

BIBLIOGRAFIAS

- PADOVEZE, C. L. Controladoria estratégica aplicada: conceitos, estrutura e sistema de informações. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
- PADOVEZE, C. L. Controladoria estratégica e operacional. 3 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.
- SCHMIDT, P.; SANTOS, J. L.; MARTINS, M. na. S. Manual de Controladoria. São Paulo: Atlas, 2014.

DISCIPLINA:

GESTÃO DE RISCOS DO PROJETO

RESUMO

A melhor maneira de prevenir o futuro é criá-lo”. Tenho certeza de que você já ouviu essa frase antes. E é exatamente por acreditarmos nela que estamos aqui: sejam bem-vindos à disciplina Gerenciamento de Riscos. Se quer aprender mais sobre como antever as incertezas do futuro e se preparar para elas, esta disciplina é para você. Se acredita que risco é apenas aquilo que pode nos trazer problemas, esta disciplina é para você. Se acha que não podemos fazer nada quanto ao futuro, a não ser esperar e reagir a ele, definitivamente esta disciplina é para você. Veremos que os riscos estão a nossa volta e que a arte de lidar com eles – identificá-los, analisá-los e responder a eles – já é parte integrante do nosso jeito de viver, seja no dia a dia, seja nos projetos pessoais e também nos negócios. Esta arte de lidar com os riscos da melhor maneira possível, extraindo deles melhor possível, chamamos de Gerenciamento (ou Gestão) de Riscos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
ONIPRESENÇA DOS RISCOS NA VIDA PESSOAL E EMPRESARIAL
DEFINIÇÕES DE RISCOS, AMEAÇAS E OPORTUNIDADES

A GESTÃO DE RISCOS E SUA INFLUÊNCIA NO SUCESSO
PRINCIPAIS REFERÊNCIAS EM GESTÃO DE RISCOS
BENEFÍCIOS E IMPACTOS DA AUSÊNCIA DA GESTÃO DE RISCOS
FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
IDENTIFICANDO CENÁRIO E CONTEXTO ORGANIZACIONAL
IDENTIFICANDO O APETITE AO RISCO
FAZENDO O PLANO
ADEQUANDO O PLANO COM TAILORING
PLANO AJUSTÁVEL: ADAPTANDO À REALIDADE
FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
AMEAÇAS E OPORTUNIDADES
IDENTIFICANDO COM STAKEHOLDERS
FONTES, CATEGORIAS E TIPOS DE RISCOS
IDENTIFICANDO OS RISCOS: PRÁTICAS
MONTANDO A MATRIZ DE RISCOS
FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
TIPOS DE ANÁLISE
ANÁLISE QUALITATIVA: ATRIBUTOS E QUALIDADES
ANÁLISE QUANTITATIVA: CALCULANDO PROBABILIDADES, IMPACTOS E VALOR
DOS RISCOS
PRINCIPAIS FERRAMENTAS PARA ANÁLISE QUANTITATIVA
PRIORIZAÇÃO
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
TIPOS DE RESPOSTAS PARA RISCOS DO PROJETO
DESENVOLVENDO RESPOSTAS A RISCOS POSITIVOS
DESENVOLVENDO RESPOSTAS A RISCOS NEGATIVOS
DESENVOLVENDO RESPOSTAS AO RISCO GERAL DO PROJETO
DESENVOLVENDO RESPOSTAS DE CONTINGÊNCIAS AOS RISCOS
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

IMPLEMENTANDO RESPOSTAS AOS RISCOS

ANÁLISE DE GATILHOS NO MONITORAMENTO DE RISCOS

ANÁLISE DE RESERVAS PARA O MONITORAMENTO DE RISCOS

AUDITORIAS NO MONITORAMENTO DE RISCOS

INFORMAÇÕES SOBRE O DESEMPENHO DO TRABALHO

FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- DINSMORE, P. C.; SILVEIRA NETO, F. H. da. Gerenciamento de Projetos e o Fator Humano: conquistando resultados através das pessoas. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2012.
- KERZNER, H. Gestão de Projetos: as melhores práticas. 3. ed. [S.l.]: Bookman, 2016
- VARGAS, R. V. Gerenciamento de projetos: estabelecendo diferenciais competitivos. 8. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2016.

DISCIPLINA:

ANÁLISE DE CRÉDITO E RISCO

RESUMO

O crédito é um assunto de pauta para todos os momentos no mercado, uma vez que tanto os bancos quanto as empresas necessitam dele para canalizar seus recursos e desenvolver atividades comerciais. Desse modo, na disciplina de Análise de Crédito e Risco vamos buscar juntos compreender por meio de nossas aulas o conteúdo conceitual e prático que torne claro o entendimento sobre a concessão de crédito. É importante reforçar que crédito é confiança e que, para ele se tornar mais seguro, necessitamos implantar técnicas de avaliações capazes de reduzir os riscos inerentes à modalidade e atingir resultados esperados com a operação de crédito concedida. Jamais o risco será eliminado, no entanto, podemos identificá-lo e tomar medidas capazes de reduzi-lo para que fiquemos menos expostos a futuras situações de inadimplência e perdas. A exposição desnecessária está ligada diretamente ao não cumprimento na íntegra de uma premissa básica do crédito, a qual é o levantamento das informações sobre o tomador de crédito.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONCEITOS E HISTÓRICOS DO CRÉDITO

CRÉDITO NA PRÁTICA

RISCO DE CRÉDITO

PERDA X DIVERSIFICAÇÃO

PROCESSO DE CRÉDITO: INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS E EMPRESAS

AULA 2

ESTRUTURA DO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL PARA CRÉDITO

BANCOS E INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

ESTRUTURA DE CONCESSÃO DE CRÉDITO NAS EMPRESAS

COLETA DE DADOS E INFORMAÇÕES PARA BASE INTERNA

COLETA DE DADOS E INFORMAÇÕES: BASE EXTERNA

AULA 3

ANÁLISE DO CRÉDITO: OBJETIVO E IMPORTÂNCIA
AVALIAÇÃO DOS DOCUMENTOS E CRUZAMENTO DE INFORMAÇÕES
CONFIRMAÇÃO DA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES
AVALIAÇÃO DO RISCO: OS CS DO CRÉDITO
RISCOS DO CLIENTE E DA OPERAÇÃO

AULA 4

AVALIAÇÃO FINANCEIRA: PESSOA FÍSICA E PESSOA JURÍDICA
PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO NA PESSOA FÍSICA
PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO DA PESSOA JURÍDICA
DADOS CONTÁBEIS E ÍNDICES FINANCEIROS
FORMALIZAÇÃO DE GARANTIAS

AULA 5

ESTRUTURAÇÃO DA PROPOSTA DE CRÉDITO: MODELOS DE DESENVOLVIMENTO
MODELO DE PROPOSTA PARA PESSOAS JURÍDICAS
MODELO DE PROPOSTA PARA PESSOAS FÍSICAS
AVALIAÇÃO DOS RISCOS: MENSURAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RATING NAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO

AULA 6

ACOMPANHAMENTO DO CRÉDITO
ESTUDO DA INADIMPLÊNCIA
ESTUDO DO CENÁRIO MACROECONÔMICO
JUROS VERSUS INFLAÇÃO
DETERMINAÇÃO DE JUROS NO MERCADO

BIBLIOGRAFIAS

- CROUHY, M.; GALAI, D.; MARK, R. Gerenciamento do risco: abordagem conceitual e prática. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.
- FORTUNA, E. Mercado financeiro: produtos e serviços. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.
- PACIEVITCH, T. História do cartão de crédito. Disponível em: <http://www.infoescola.com/economia/historia-do-cartao-de-credito/>. Acesso em: 8 out. 2016.

DISCIPLINA:

RESPONSABILIDADE FISCAL

RESUMO

Porque é necessário saber da Administração Pública? Ou por que é preciso conhecer os princípios que regem essa administração? O mercado de trabalho cobra, cada vez, que estejamos atualizados sobre a Economia, Política, Segurança, Educação e uma série de assuntos que, de uma forma ou de outra, estão próximos de nós ou têm influência sobre o nosso cotidiano.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
FUNÇÕES DO ESTADO
CONCEITOS DO DIREITO ADMINISTRATIVO
REGIME DE DIREITO PRIVADO E REGIME JURÍDICO ADMINISTRATIVO
PRINCÍPIOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
FINALIZANDO
PRINCÍPIOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

AULA 2

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
ACESSO À INFORMAÇÃO PÚBLICA: UM DIREITO UNIVERSAL
ACESSO À INFORMAÇÃO PÚBLICA NO BRASIL
CULTURA DE SEGREDO VERSUS CULTURA DE ACESSO
NOVOS MECANISMOS DE ACESSO À INFORMAÇÃO
ACESSO: QUAIS SÃO AS EXCEÇÕES?
FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DIRETA
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA INDIRETA
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS
LICITAÇÕES
CONTRATOS ADMINISTRATIVOS
FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
ART. 1 DAS DISPOSIÇÕES GERAIS
ART. 22: MODALIDADES DE LICITAÇÃO
ART. 24: DISPENSA DE LICITAÇÃO
ART. 27: HABILITAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO
ART. 38: PROCEDIMENTOS E ETAPAS
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES
DO PLANEJAMENTO
DA DESPESA PÚBLICA

TRANSPARÊNCIA, CONTROLE E FISCALIZAÇÃO
FINALIZANDO
DA RECEITA PÚBLICA

AULA 6

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

INTRODUÇÃO À LEI N. 4.320/1964, QUE TRATA DAS FINANÇAS E ORÇAMENTOS
PÚBLICOS

SOBRE AS RECEITAS

SOBRE AS DESPESAS

SOBRE A PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA

SOBRE O CONTROLE INTERNO E EXTERNO

FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- DI PIETRO, M. S. Z. Direito administrativo. 22 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MELO, C. A. B. de. Curso de direito administrativo. 26. ed. rev. e atual. São Paulo: Malheiros, 2009.
- SANTOS, R. M. A importância do princípio da publicidade no processo licitatório brasileiro. DireitoNet, 7 nov. 2013. Disponível em: 15 <https://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/8208/A-importancia-do-principio-da-publicidade-no-processo-licitatorio-brasileiro>. Acesso em: 27 jul. 2018.

